



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**DANIELE DE SOUZA ALMEIDA**

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA - PB  
2013**

**DANIELE DE SOUZA ALMEIDA**

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Rosemary Evaristo  
Barbosa

**JOÃO PESSOA – PB  
2013**

A447a Almeida, Daniele de Souza.

A afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil / Daniele de Souza Almeida. – João Pessoa: UFPB, 2013. 39f. ; il.

Orientador: Rosemary Evaristo Barbosa  
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)  
– UFPB/CE

1. Pedagogia do afeto.
2. Relação professor-aluno.
3. Aprendizagem. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064.2 (043.2)

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, pela Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Rosemary Evaristo Barbosa  
Orientadora - UFPB

---

Examinador - UFPB

---

Examinador – UFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Senhor toda honra, toda glória, e de todo louvor, por ter nos concedido a sabedoria para a realização desse trabalho.

Ao meu esposo e filha por ter compreendido a minha ausência junto a eles nas madrugadas.

A minha família pelo amor e dedicação a mim direcionados, confiando na minha capacidade.

A minha querida orientadora Rosemary pela paciência e dedicação.

A minha tutora presencial e amiga Luciana pelas palavras de ânimo nos momentos mais difíceis vividos ao meu lado.

A todos os meus professores queridos que conhecesse, pessoalmente ou não, por ter partilhado comigo a sua sabedoria.

*“Crianças aprendem melhor quando gostam de seu professor e quando sabem que seu professor gosta delas.”*

*Gordon Neufeld*

## RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica tem por finalidade analisar o fator Afetividade e seu papel no desenvolvimento da criança inserida no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. Numa abordagem qualitativa este trabalho explora as questões relativas à constituição de uma pedagogia que valoriza o afeto em suas práticas docentes, apresenta as características que a compõe, tendo como exemplo a importância das relações interpessoais entre professor-aluno, como também a função do educador como mediador de todo o processo educacional, no intuito de desenvolver o aluno em sua totalidade, fazendo uso das interações sociais. Dentro da temática sobre importância do afeto para o desenvolvimento infantil, o trabalho apresenta a relação da afetividade ao binômio cuidar /educar visto que se encontra inserida neste contexto. Para finalizar o estudo apresentamos exemplos práticos da pedagogia afetiva no cotidiano escolar, através de sugestões de atividades que podem ser exploradas em sala de aula. Concluímos que a afetividade faz parte integral do processo educacional, sendo um elemento eficaz e indispensável na aprendizagem, visto que é impossível exercer a docência sem que faça uso dela, pois o papel do professor vai além de ser transmissor de conhecimentos, mas o de mediador e facilitador para a construção das aprendizagens. Então cabe a ele a tarefa de promover um ambiente dotado de possibilidades, onde as interações sociais acontecem, por meio da afetividade.

**Palavras chaves:** Pedagogia do afeto. Professor-aluno. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This literature review aims to analyze the factor Affectivity and its role in the development of the child within the process of teaching and learning in early childhood education. A qualitative approach this work explores issues relating to the establishment of a pedagogy that values the affection in their teaching practices, presents the characteristics that compose it, taking as an example the importance of interpersonal relationships between teacher and student, as well as the role of the educator mediator of the entire educational process, in order to develop the student as a whole, making use of social interactions. Within the thematic importance of affect child development, the paper presents the relation of affectivity to the binomial care / education as it is inserted in this context. To complete the study we present practical examples of affective pedagogy in school life through suggestions for activities that can be exploited in the classroom. We conclude that affectivity is an integral part of the educational process, being an effective and indispensable element in learning, since it is impossible to exercise without teaching that makes use of it, because the role of the teacher will be in addition to transmitting knowledge, but the mediator and facilitator for the construction of learning. So it is up to the task of promoting an environment endowed with possibilities, where social interactions happen through affectivity.

**Keywords:** Pedagogy of affection. Teacher-student. Learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. A AFETIVIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA .....</b>	<b>10</b>
2.1 Considerações conceituais sobre a Pedagogia do afeto.....	10
2.2 A sala de aula: espaço para a construção dos laços afetivos .....	13
<b>3. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. ....</b>	<b>18</b>
3.1 A afetividade e sua relação com a aprendizagem.....	18
3.2 A afetividade e sua relação com o binômio cuidar/educar.....	20
<b>4. PRATICANDO A PEDAGOGIA DO AFETO .....</b>	<b>23</b>
4.1 A pedagogia do afeto na rotina da pré-escola .....	23
4.2 Sugestões de atividades baseadas na pedagogia do afeto.....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Como seres humanos dotados de carências, sejam elas físicas, intelectuais ou emocionais, somos dependentes da coletividade, dos relacionamentos que desenvolvemos durante toda vida: da gestação ao envelhecer as relações interpessoais estão presentes no cotidiano sob diversas formas, não há como conviver em sociedade sem estabelecê-las e sua significância para o bem estar pessoal é indiscutível.

Quando se volta o pensamento aos fatores afetivos que permeiam o contexto educacional, é preciso repensar acerca de que no meio escolar as necessidades humanas que nos compõe se fazem presentes e devem ser discutidas na intenção de melhor compreendê-las, principalmente no que se relaciona a Educação Infantil.

A pesquisa apresentada busca por uma melhor compreensão do tema A afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, visando compreender principalmente qual o grau de interferência que a afetividade exerce na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento da criança.

O interesse em investigar esta temática partiu das minhas inquietações sobre as relações de convivência entre professores e alunos no contexto escolar, no intuito de se observar o quanto a afetividade interfere no ambiente, afetando a construção dos conhecimentos.

A justificativa desta pesquisa se dá a partir da necessidade de contribuir com o processo de construção do conhecimento a respeito do tema, uma vez que a afetividade e sua relevância para processo de ensino aprendizagem vêm sendo debatida, frequentemente, no ambiente educacional, cuja importância é posta em evidência nas discussões em torno da necessidade de uma pedagogia voltada às questões emocionais. Cabe ainda destacar que a importância do desenvolvimento desse estudo relaciona-se à relevância social, cujo resultado contribuirá para maiores reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem e nas relações interpessoais estabelecidas em sala de aula.

Partindo-se desse pressuposto, delimitamos como problema de pesquisa a seguinte questão: Como a afetividade pode interferir no ensino-aprendizagem de crianças da educação infantil? Para responder a esta indagação, buscamos compreender o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, através de uma revisão da literatura, que é direcionada pelos seguintes objetivos específicos: 1) Compreender como se dá o

desenvolvimento dos laços afetivos; 2) Discriminar acerca dos fatores necessários para uma pedagogia afetiva; 3) Entender de que forma a afetividade contribui na formação integral da criança.

A pesquisa científica de função bibliográfica busca entender, segundo os teóricos e estudiosos das ciências humanas, qual a função da afetividade no desenvolvimento das crianças e na necessidade de integrá-las no cotidiano das instituições de ensino, no contexto da Educação Infantil. O estudo fundamenta-se nos respectivos estudiosos Vygotsky (1996), Wallon (1995), Cunha (2008), Paulo Freire (1996), entre outros, que valorizam a questão da afetividade para uma melhor aquisição da aprendizagem.

Como forma de sistematizar a produção dessa pesquisa, dividimos o trabalho da seguinte forma: No primeiro capítulo temos a preocupação de compreender *A afetividade na constituição de uma prática pedagógica diferenciada*, abordando a Pedagogia do afeto e as considerações acerca dos conceitos que a compõem. No segundo item se busca observar a sala de aula como o lugar onde os laços afetivos são construídos. Nessa perspectiva é apresentado o papel do professor como mediador do processo educacional, responsável por promover um ambiente onde as interações responsáveis pelo desenvolvimento infantil acontecem.

O segundo capítulo trata-se da *Importância da afetividade para o desenvolvimento Infantil*, explorando questões referentes à relação da afetividade ao binômio cuidar/educar. Busca sistematizar as ações dentro das práticas educacionais responsáveis por incluir a afetividade como fator necessário e indispensável para a construção das aprendizagens, como também na formação da autoestima, autonomia e personalidade da criança. Em seguida, a presente pesquisa apresenta considerações em torno da afetividade como recurso mediador, refletindo acerca do aspecto afetivo como sendo uma forma natural de incentivo ao aprendizado, tendo o educador como o facilitador e importante figura neste processo.

No terceiro capítulo, intitulado *Praticando a Pedagogia do Afeto*, apresentam-se conceitos e ideias sobre a Pedagogia do Afeto nas instituições de ensino, refletindo-se como esta pedagogia pode e deve fazer parte da rotina escolar na Educação Infantil. No segundo item trazemos sugestão de atividades diversas, fundamentadas na valorização do afeto, no sentido de promover a construção de conhecimentos através das sensações e estímulos que surgem das interações sociais e das relações interpessoais com a finalidade de se trabalhar o educando em sua totalidade.

Nas considerações finais traçamos nossas últimas reflexões sobre nosso objeto de pesquisa, frisando o objetivo da pesquisa e uma síntese sobre o papel da afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Acreditamos que esta pesquisa possa contribuir para que sejam repensadas as práticas pedagógicas nas instituições de ensino com a finalidade de proporcionar uma pedagogia humana, que se preocupa com a criança como um todo e não apenas no seu intelecto, visto que o presente trabalho mostra de forma clara a importância de uma pedagogia afetiva para o ambiente educacional.

## **2. A AFETIVIDADE NA CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DIFERENCIADA**

### **2.1 Considerações conceituais sobre a Pedagogia do afeto**

A afetividade constitui-se numa importante ferramenta de aprendizagem, por isso é interessante que se conheça quais conceitos são necessários para que sejam realmente desenvolvidas ações pedagógicas que visam integrá-la ao currículo escolar. Para isso, a princípio, deve-se entender que fatores caracterizam a pedagogia afetiva e compreender de forma sistemática sua composição.

A pedagogia afetiva parte da valorização das emoções durante o processo de ensino aprendizagem. Nessa forma de lecionar se busca entender o aluno a partir de seu cotidiano e em família. O professor procura enxergar a realidade de suas vivências, e através da valorização pessoal e individual tem como função estimular de forma positiva as aprendizagens. Segundo Ferreira (1999, p.62), os aspectos que compõem a afetividade são: “o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhadas sempre de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza”, ou seja, as manifestações emocionais passam a ser compreendidas dentro do ambiente educacional, e não somente isso, mais também quando identificadas, respeitadas e aproveitadas podem ser usadas como um instrumento eficaz para aquisição do saber.

Nesta perspectiva, a afetividade deve ser considerada fator essencial nas ações pedagógicas, cujo educador funcionará como mediador e facilitador na construção do

conhecimento. Ou seja, ele aprende a estabelecer uma relação afetiva sólida e construtiva com seus alunos. Para isso Freire (1996, p.55) diz que:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco (sic) jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Como se vê, o educar trata-se de uma ação cercada de fatores afetivos, sendo impossível exercê-la sem considerar as emoções que fazem parte do contexto escolar. Contudo, entende-se que não se pode confundir afeto com liberalismo, ou seja, o professor afetivo não é aquele que deixa de estabelecer limites ou disciplina, mas o que ao fazê-lo faz com amor, respeitando seu educando, transmitindo em suas ações carinho e afeto.

Para Freire (1996, p.53) é “preciso descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade”. O autor afirma que bom educador não é aquele que se limita ao rigor de um ensino carrasco, que priva seus alunos de expressarem sentimentos, mas o que buscar um relacionamento significativo que permita que a construção da cognição aconteça de forma alegre, prazerosa e sensível, porém quanto à questão de como se dá essa relação, o próprio Freire (1996, p.53) faz uma importante advertência:

A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.

Então o professor afetivo não é aquele que procurar agradar seus alunos com mimos, esquecendo-se de exercer sua função de educador, assim como favorecer ou desfavorecer qualquer aluno, em determinadas circunstâncias. Para isso entende-se que querer bem aos seus alunos faz parte do exercício da docência; porém, para exercê-la em toda a sua plenitude, é preciso gostar do ato de ensinar, ter alegria ao fazê-lo. Ainda seguindo o pensamento de Freire (1996) o ato do ensino aprendizagem não deve ser visto como uma atividade separada da alegria, mas que em suas características se veja a rigorosidade e felicidade como fatores indissociáveis, ou seja, a alegria deve fazer parte do processo de ensino juntamente com o querer bem. Então o ensino afetivo parte de uma pedagogia voltada para primeiro amor pela ação de exercer a profissão com alegria e vocação, seguida pelo carinho e dedicação para com

os alunos, contudo, não deixando de ter em suas práticas a disciplina e a ordem. “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico, a serviço da mudança [...]” Freire (1996, p.54).

Quanto à metodologia de ensino Cunha (2008, p.63) afirma que para uma prática educacional realmente eficaz é preciso formular a mesma observando as necessidades dos alunos, ou seja, um educador que busca inserir a afetividade em sua didática deve estar atendo ao que o aluno precisa aprender e não naquilo que ele deseja ensinar.

Outro ponto necessário e de extrema importância a ser debatido entorno de uma pedagogia voltada às emoções trata-se da sensibilidade que o educador precisa desenvolver para enxergar as fragilidades emocionais presente na criança, sejam as mesmas oriundas das relações em seu ambiente familiar quanto ao ambiente educacional. Segundo Saltini (2008, p.102) é preciso:

[...] manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim o permitir; compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados nesse instante é um trabalho quase terapêutico.

Ou seja, o autor enfatiza quanto à necessidade de se manter um relacionamento significativo com o aluno, de forma a estabelecer um diálogo aberto, em que está sendo concretizado o respeito ao outro como ser humano emotivo, e também a confiança depositada ao deixar-se envolver nas fragilidades que foram compartilhadas. Com isso vemos que a escola por ser um lugar formado por pessoas está sujeita aos fatores emocionais que a compõe. Sobre este dado Saltini (2008, p.102) diz que se deve “dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou sua capacidade de aprender”.

Referente ainda a questão de buscar entender a criança em sua totalidade, para enfim propiciar um ambiente favorável à construção das aprendizagens, compreendendo-a como humana, apresenta-se a seguinte afirmação de Freire (1996, p.54):

Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna.

Freire remete a uma interessante reflexão de que o educador deve acima de tudo considerar a criança como um ser em desenvolvimento não privando do direito de manifestar os seus sentimentos, como também dentro da relação professor-aluno não negar a dedicação que a prática docente requer.

Como educadores capacitados, é preciso refletir acerca da importância da pedagogia afetiva para a construção de uma aprendizagem humana, capaz de formar indivíduos emocionalmente preparados para os desafios a serem vivenciados e ultrapassados durante toda a vida.

## 2.2 A sala de aula: espaço para a construção dos laços afetivos

O processo educacional que busca uma pedagogia marcada pelo afeto tem no papel do educador a essência para o sucesso dos alunos. Nesta perspectiva, é possível enfatizar o quanto os laços afetivos, que são construídos desde a chegada dos educandos ao ambiente escolar, são responsáveis dentro do processo pelo desenvolvimento integral a ser conquistado. Então, cabe ao professor a tarefa de firmar esses laços. Para isso é necessário que o mesmo esteja preparado e, ao observar seu alunado, tenha o entendimento de compreendê-lo como ser humano emotivo, sensível às transformações e mudanças que ocorrem durante a iniciação educacional.

Sobre este entendimento, Cunha (2008. p 67) afirma que:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a prender quando amarem, e quando desejarem, quando forem felizes.

Com essa afirmação Cunha mostra que a afetividade está ligada de forma direta ao desenvolvimento, que os laços estabelecidos a partir das relações firmadas proporcionam a motivação necessária para o aprendizado, visto que em geral se obtém sucesso quando se executa atividades que promovem prazer. Desta forma, quando existe no ambiente educacional afeto, o aluno ao sentir-se querido e compreendido tende a adquirir uma autoestima resultando em estímulos que geram satisfação durante realização das atividades.

Diante da importância dos laços afetivos para o desenvolvimento da criança, deve-se observar que o professor, sendo aquele que promove as interações responsáveis pelo aprendizado, deve por obrigação observar as questões emocionais presentes nesse processo. Segundo Leite e Tassoni (2002, p.20):

[...] as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas devem ser sempre permeadas por um sentimento de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão aceitação e valorização do outro, tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto de conhecimento, como também afetam a sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecimento da confiança em suas capacidades e decisões.

De acordo com os autores, a questão afetiva se entrelaça de tal forma na mediação exercida pelo professor que durante o processo as atividades pedagógicas são tidas como uma forma de envolver o aluno, ou seja, sua função vai além de construção de conhecimentos, mas também deve proporcionar sentimentos de conforto e confiança, gerando estímulos capazes de incentivar a aprendizagem e significativas intervenções na construção da autonomia e personalidade. O professor que com afeto valoriza as produções de seus educandos estabelece uma ligação capaz de gerir influências extremamente positivas em seu aprendizado. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI - (1998, p 30) diz que:

A autoestima que a criança aos poucos desenvolve é, em grande parte, interiorização da estima que se tenha por ela e da confiança da qual é alvo. Disso resulta a necessidade de o adulto confiar e acreditar na capacidade de todas as crianças com as quais trabalha. A postura corporal, somada à linguagem gestual, verbal etc., do adulto transmite informações às crianças, possibilitando formas particulares e significativas de estabelecer vínculos com elas.

Com isso vemos que a necessidade dos laços afetivos na socialização entre professores e alunos surge do primeiro momento em que o educando está no ambiente de ensino, e o seu desenvolvimento parte das afeições construídas ao longo do processo, assim, o professor deve estreitar os vínculos e possibilitar que as crianças ao sentirem-se amadas e acolhidas possam adaptar-se ao ambiente.

Trazendo novamente a questão da relevância de uma prática pedagógica que se apropria da afetividade, tendo no educador o mediador da construção das aprendizagens, enfatizamos a importância de se promover atividades educativas que tenham como finalidade

não apenas a aquisição do saber, mas gerando a interação professor-aluno, com a função de provocar estímulos positivos, motivando o aprender e, em especial, a autoconfiança que se estabelece a partir do relacionamento interpessoal que foi motivado e construído ao longo de todo processo educacional. É necessário compreender também que “é importante criar situações educativas para que dentro dos limites impostos pela vivência em coletividade, cada criança possa ter respeitados os seus hábitos, ritmos e preferências individuais.” (RCNEI, 1998, p30,.) ou seja, deve-se entender a criança não impondo a mesma a participação nessas atividades, mas envolvê-la a ponto de despertar o seu interesse e assim integrá-la aos demais durante a execução da aula.

A necessidade de uma pedagogia afetiva e a importância das relações entre aluno e professor torna-se ainda mais evidentes, no contexto educacional da creche, visto que as crianças de 0 a 3 anos estão em uma fase de desenvolvimento, cujas experiências e os momentos são marcados pelas emoções. Segundo Wallon (1995, p.87), “quando à criança, a penúria e fragilidade de sua vida intelectual têm como contrapartida necessária grande emotividade”. Ou seja, as crianças pequenas estão mais propícias as manifestações emocionais, visto que ainda fazem uso delas para expressar seus desejos e frustrações. Então, entende-se que o professor da Educação infantil deve estar preparado para adaptar-se às necessidades afetivas e emocionais das crianças nessa faixa etária, bem como deve saber lidar adquirido meios de compreendê-las, habilidade que precisa desenvolver durante a adaptação no ambiente educacional. Para que isto ocorra, o professor precisa ser/estar sensível a esta necessidade.

Freire (2010, p.12) afirma que:

É uma tarefa que requer de quem como ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem [...], sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar. É preciso ousar para dizer, cientificamente e não bla-bla-bla-blamente, que estudamos, ensinamos, conhecemos com o corpo. Com sentimentos, com as emoções, com os desejos, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional.

Vemos então que Freire enfatiza a questão da necessidade do professor estar aberto a construir os relacionamentos com os seus alunos de forma a se envolver afetivamente com eles, ao ponto de compreendê-los profundamente, afirmando que não há como dividir a aquisição dos conhecimentos dos sentimentos e emoções envolvidos durante o processo.

É nessa interação que a socialização entre professor-aluno se estabelece, favorecendo a adaptação escolar. Vygotsky (1994) afirma que são as interações sociais que permitem a mediação e estabelece os meios para que a aprendizagem ocorra e que o desenvolvimento infantil se dá através do seu envolvimento social. Então, com isso, compreendemos que a escola não é apenas um lugar onde se constrói conhecimentos, mas também onde relacionamentos são formados. Segundo Almeida (1999, p.107), “as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão de conhecimentos implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente”.

Então podemos afirmar que a afetividade, através dos laços que se estabelecem no ambiente educacional, também é uma importante ferramenta de adaptação ao novo meio social, ou seja, ela proporciona que a criança sinta-se bem nesse espaço cheio de novidades para seu cotidiano. Logo, o papel do educador, nessa etapa, é promover ações que possam envolvê-los, levando-os a desenvolverem-se de forma amorosa, prazerosa, transformando esses primeiros momentos de adaptação em únicos na memória de cada criança.

De acordo com Vygotsky (1996), “o ser humano é um ser social, dessa forma o desenvolvimento do intelecto, que é a construção dos conhecimentos torna-se mais relevante quando se faz a junção entre o intelecto e o emocional”. Ou seja, a base para a construção dos conhecimentos é a afetividade, a mesma vem antes do ensino, visto que para se estabelecer uma conexão entre aluno e professor é necessário que haja laços afetivos. Segundo Montessori apud Cunha (2008, p.59):

Um educador mal preparado para observar a alma infantil e o dinamismo das nuances do seu desenvolvimento cognitivo pode calcar a sua natural necessidade para o aprendizado escolar e, conseqüente, de expressar-se. É necessário manter a prodigiosa aptidão da criança que, enquanto vive plenamente aprende.

Para, enfim, entender as questões relativas à importância da afetividade no processo de adaptação escolar e nas relações que são cultivadas entre alunos e professores no ambiente educacional e em especial na Educação infantil, é possível afirmar que para um aprendizado de qualidade, no sentido de desenvolver o educando em sua totalidade e não apenas considerando o cognitivo, mas também o fator emocional devem-se frisar os seguintes pontos: que ela é uma ferramenta indispensável de motivação, que é responsável pela mediação estabelecida pelo educador no ambiente de ensino, que está inserida juntamente com o Cuidar

e Educar como fatores indissociáveis, ou seja, não se pode separar o processo cognitivo dos sentimentos e emoções que envolvem a construção do conhecimento, que um aprendizado cercado de momentos afetivos tende a acontecer de forma mais rápida e prazerosa para professor e aluno, gerando na criança confiança e estímulos positivos, capazes de contribuir com a formação de sua personalidade e autonomia.

Também é através da afetividade que o aluno, principalmente da Educação Infantil, aceita de forma mais serena o cotidiano escolar que fará parte de toda a sua vida estudantil. Chalita (2005, p.29) traz a seguinte afirmação quanto à afetividade nas relações interpessoais entre professor-aluno na busca por uma educação de forma mais humana e significativa:

Talvez agindo dessa forma possamos comprovar que a amizade é a certeza do porto seguro, do ombro amigo, do braço forte e do sorriso franco que amenizam dores, derrotas, tristezas, angústias, temores e inseguranças que fragilizam o indivíduo, ao mesmo tempo em que oferecem a ele as condições adversas necessárias ao crescimento e ao amadurecimento. Durante esses dois processos dolorosos e contínuos, a presença de um amigo representa um bálsamo com o qual é possível cicatrizar todas as feridas e recuperar as forças para seguir adiante.

Então o autor retrata que a relação professor-aluno pode proporcionar a criança desenvolver a capacidade de superar os desafios que fazem parte das vivências, enfatizando que a amizade tem o poder para sarar as feridas que porventura possa existir no emocional de cada educando.

Para concluir é possível afirmar que o afeto é o elo capaz de promover as mudanças necessárias ao contexto educacional, pois quando o aluno ama seu professor deseja aprender e quando o educador ama a sua função e as pessoas que fazem parte dela se torna um melhor profissional, e desta forma aprende a ensinar com dedicação e respeito capaz de transformar o processo de ensino aprendizagem em momentos únicos na vida de cada um.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

#### **3.1 A afetividade e sua relação com a aprendizagem**

A afetividade vem sendo reconhecida como uma importante ferramenta na construção das aprendizagens, principalmente quando se relaciona à educação infantil. Desta forma entende-se que o afeto é indispensável no processo de ensino, pois as relações que são construídas tornam-se primordiais no desenvolvimento integral infantil. Segundo Saltini (2008 p.12):

Inicialmente, educar seria, então, conduzir ou criar condições para que, na interação, na adaptação da criança de zero até seis anos, fosse possível desenvolver as estruturas da inteligência necessárias ao estabelecimento de uma relação lógico-afetiva com o mundo.

Logo se entende que a afetividade auxilia o professor, pois permite que cative o aluno dando-lhe conforto no processo de iniciação escolar, visto que a criança que se encontra na educação infantil deixa o vínculo materno do qual estava cercada para a convivência com um indivíduo desconhecido – assim o afeto estabelece a confiança e proporciona uma melhor adaptação ao ambiente educacional.

Nos requisitos referentes à construção das aprendizagens e os aspectos que envolvem esse processo, a afetividade possui a função motivacional e de incentivo, ou seja, o educador fazendo uso do afeto consegue prender a atenção do aluno de tal forma que o motiva a aprender. FREIRE (1996) descreve o bom educador como sendo aquele que consegue prender a atenção dos seus alunos levando-os a entrar nos seus pensamentos como um desafio a compreender o que lhe é proposto. Assim sendo, as emoções envolvidas através dos vínculos afetivos proporciona os estímulos motivacionais que irão determinar a aprendizagem, pois, “[...] a afetividade gera motivação. Se existe motivação, a criança realiza tarefas complexas” (SABBI, 1999, p.16).

A afetividade é uma ferramenta motivacional na construção das aprendizagens porque através dela que o professor tem a oportunidade de conquistar emocionalmente a criança, criando laços afetivos que serão essenciais dentro do processo. Nesse contexto, é importante ressaltar o fato de que a maioria desses vínculos se dá quando existe por parte do educador o interesse de estabelecê-los, por isso uma dinâmica escolar adequada se faz necessária, ou seja,

um planejamento que se observe didaticamente meios para aproximação entre educadores e educandos.

Segundo Freire (1983, p.29), “o educar deve ser feito por amor, e essa relação tem como consequência a integração entre todos os envolvidos no processo educacional”. Uma dinâmica escolar que visa compreender a criança como um todo precisa ser alicerçada na idéia de se oferecer ao alunado aulas em que se nota a presença de fatores emocionais e em sua essência valoriza os sentimentos que estão interligados nesse processo. Rodrigues (1976, p.193) afirma que “a aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos uma criança aprende melhor e mais depressa quando está segura de si e é tratada como um ser singular.” Ou seja, a criança que adquire confiança em suas capacidades consegue de forma mais eficiente construir seus conhecimentos, e isso se dá através da valorização pessoal gerada pela atenção individual do educador para com ela.

Quando se observa a afetividade para o processo de ensino, é possível entender que sua função de mediar à construção dos conhecimentos é relevante e indispensável, e ao analisar sua importância dentro do ambiente educacional da creche, mostra-se indiscutível já que educar e cuidar são fatores indissociáveis, ou seja, um não existe sem a presença do outro: a educação é dada através do cuidar e esse cuidar se faz através dos vínculos afetivos que são estabelecidos dentro do ambiente educacional. Para Vygotsky (2003, p.121):

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas a experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida firme e prolongada que feito indiferente.

Ou seja, as aprendizagens devem ser fundamentadas nos sentimentos que estão envolvidos durante o processo, pois quando se associa o conteúdo apresentado às emoções que foram sentidas no desenrolar do mesmo terão os alunos um estímulo natural para lembrar aquilo que foi ministrado e associar o que foi aprendido ao sentimento estabelecido durante a construção dos conhecimentos. Dessa forma, a afetividade cumpriu de forma satisfatória seu papel de mediadora no meio educacional permitindo que a aprendizagem ocorresse de dentro para fora, permitindo aos educandos uma aprendizagem mais rápida e sólida visto que eles não apenas assimilam os conteúdos ministrados mas também sentem. Para Rodrigues (1976 p.174):

Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Dessa forma vemos que as emoções são fundamentais no processo de ensino, pois elas geram estímulos que resultam em motivação, proporcionando uma aprendizagem cheia de prazer; porém, é necessário lembrar que isto só será possível se o educador utilizar uma metodologia que valorize os sentimentos que estão envolvidos no processo e promover uma educação baseada em relações humanas, visando entender a criança em sua totalidade e não de forma fragmentada, visto que não é possível separar os sentimentos das atividades cognitivas.

Então vemos que a afetividade é fundamental para a formação humana, o que a torna indispensável dentro do processo de ensino aprendizagem como um instrumento facilitador; além de atuar na formação moral e de personalidade. Cunha (2008, p.51) afirma que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompem em lugares que, muitas vezes, estão fechados as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia. Seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

Portanto, a afetividade torna-se fator necessário a ser considerado dentro das instituições de ensino devido à sua relevância para uma aprendizagem significativa e participativa, valorizando as emoções envolvidas neste processo.

### 3.2 A afetividade e sua relação com o binômio cuidar/educar

Vemos que o afeto possui grande relevância para a cognição. Para então se compreender de forma clara e objetiva sua real função no contexto escolar, é importante conhecer os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil no que se refere ao binômio cuidar/educar.

No contexto do cuidar e do educar compreende-se como sendo os mesmos a capacidade de promover ações interligadas envolvendo brincadeiras, cuidados com a saúde corporal e emocional, e atividades para a construção dos conhecimentos intelectuais, isto com a finalidade de desenvolver as aprendizagens a parti das interações sociais, onde se observa o desenvolvimento infantil através da aquisição das capacidades de se relacionar com os demais envolvidos no ambiente.

Dentro dessas ações são considerados fatores a serem trabalhados tendo como exemplos, exploração do ambiente, uso de brincadeiras direcionadas ou livres, estímulos relativos ao desenvolvimento oral e comunicação, exploração das capacidades de movimentação corporal, cuidados relativos à higiene do corpo, construção da autonomia e identidade entre outros.

Para isso é interessante que o educador conheça ao fundo o seu papel no sucesso de tais ações, com o intuito de promovê-las em suas práticas educacionais de forma consciente atrelada ao cotidiano da instituição da qual faz parte.

Então para compreender de forma consistente a importância do tema afetividade a parti das considerações do cuidar/educar cabe ressaltar que ambos são práticas que estão presentes no processo de ensino de forma integrada por isso as orientações repassadas pelo RCNEI (1998) apresentam o cuidar e o educar como fatores considerados indissociáveis.

Dessa forma, podemos afirmar que não existe possibilidade de trabalhar na educação infantil sem que ambos estejam presentes no processo educacional. É dentro deste contexto de cuidar/educar que se encontra a importância de se buscar compreender a criança em sua totalidade, ou seja, observá-la sob todos os aspectos de seu desenvolvimento. Segundo o RCNEI (1998, p. 23):

Educar significar, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Então, educar vai muito além de apenas transmitir conhecimentos, pois possibilita um ambiente para que se construam aprendizagens através das interações estabelecidas com o meio. Quanto à necessidade de se considerar os fatores que compõem a afetividade, vemos que:

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimentos das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, p.23)

A partir daí é possível entender que os fatores afetivos fazem parte da educação como ferramenta de formação na construção da personalidade e está também relacionada à saúde da criança, visto que os cuidados relativos às crianças dentro do ambiente educacional infantil vão além dos relacionados aos aspectos corporais, mas também aos que se encontram envolvidos a dimensão afetiva.

Com isso, ao compreender que a afetividade é, em toda a sua essência, um fator inserido no cuidar e educar das crianças na educação infantil é preciso colocar em evidência que como parte da compreensão que o educador deve ter para proporcionar que seus alunos desenvolvam-se plenamente, o de manter uma comunicação significativa no intuito de observar e valorizar suas produções é fatores necessários e indispensáveis para o sucesso da prática pedagógica nas series iniciais quanto a isso o RCNEI diz:

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobre tudo dar atenção a ela como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma. (RCNEI, 1998, p.23)

Então, de acordo com a citação, o cuidar é uma atividade que necessita dos fatores afetivos e é responsabilidade do professor principalmente na educação infantil saber entender as crianças, observá-las reconhecendo as suas fragilidades, com a finalidade de proporcionar um melhor atendimento às necessidades que vierem a surgir durante todo o processo de ensino. Ainda neste sentido, para melhor fixar a ideia apresentada no RCNEI (1998), Freire (1992, p.53) apresenta a seguinte posição:

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curta e longo prazo [...]. Procurar conhecer a realidade que vivem nossos alunos é um dever que a prática

educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem.

Então nessa relação cuidar/educar as práticas pedagógicas devem ser formuladas no sentido de promover um desenvolvimento em que se priorize o aluno como um ser humano em formação, por isso passível de conflitos que fazem parte das vivências. Desta forma, é necessário que se esteja atento às manifestações emocionais dentro do ambiente escolar, para que sejam respeitadas e melhor desenvolvidas a aquisição dos conhecimentos, as habilidades, personalidade e autonomia.

#### **4. PRATICANDO A PEDAGOGIA DO AFETO**

##### **4.1 A pedagogia do afeto na rotina da pré-escola**

No ambiente escolar e em especial na educação infantil as relações a serem estabelecidas em sala de aula possuem aspectos que se devem observar, no intuito de analisar fatores essenciais para a prática docente, principalmente quando estão ligadas às manifestações afetivas presentes no processo educacional. Desta forma, vale salientar o quanto as interações são responsáveis pelo desenvolvimento integral dos alunos. Para isso é necessário se conhecer a fundo a relevância da Pedagogia do afeto nas atividades do cotidiano escolar infantil.

Os fatores emocionais e afetivos se fazem presentes a partir da chegada dos alunos ao ambiente educacional. A princípio surgem as primeiras sensações relativas à escola que serão construídas durante todo processo. Com isto se entende que a prática da Pedagogia afetiva deve fazer parte desde os primeiros contatos do aluno com o educador.

No início da vida escolar a criança passa por um momento em que ela deixa de apenas interagir com as pessoas que fazem parte do seu círculo familiar, para estabelecer relações com indivíduos desconhecidos. Assim, o educador precisa estar preparando e capacitado para lidar com as muitas manifestações de sentimentos como choro, birras, mordidas ou aparente agressividade que surgirão durante todo o processo. Então, neste primeiro momento de acolhida das crianças o educador deve ser paciente e com gestos de carinho buscar envolvê-las e inseri-las no ambiente, para proporcioná-las mais conforto e confiança.

Existem diferentes situações no cotidiano escolar infantil que proporciona ao educador explorar a questão da afetividade. Como mediador do processo ele deve estimular de forma positiva o educando, por exemplo, durante a execução das atividades, usando como ferramenta uma das atribuições da pedagogia afetiva que é a valorização do que foi ou está sendo produzido pela criança. Desse modo, o professor possibilitará a construção das aprendizagens, visto que, ao sentir-se motivada, a criança realizará com prazer a atividade proposta.

Na relação interpessoal professor-aluno, a pedagogia do afeto se faz presente a partir do querer bem, dos laços que surgem e se fortalecem com o passar do tempo. Para isso, durante as horas em que acontece essa relação, o educador buscará ouvir seus alunos com a finalidade de conhecê-los sob todos os aspectos que o constituem. Também é importante saber identificar as possíveis carências afetivas que podem desfavorecer e dificultar a adaptação das crianças na escola, o que deverá ser repassado para a família através de diálogo freqüente.

Como parte relacionada ao educar, a interação social possui um papel relevante nos elementos que compõem o desenvolvimento infantil, estando também interligada aos fatores afetivos. Segundo o RCNEI (1998, p. 32)

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

São as interações estabelecidas no ambiente de ensino, através das propostas pedagógicas mediadas pelo educador, como também a forma de acolher as crianças, valorizando-as individualmente, responsáveis pela aquisição dos conhecimentos e das competências relacionadas ao desenvolvimento infantil. Assim, o professor deve possibilitar aos alunos a participação das mais diversas situações em que possam internalizar os conhecimentos adquiridos. Essa questão encontra-se ligada à formação da autoestima como fator importante pelo qual a afetividade é responsável, visto que a construção dela se dá a partir do momento em que a criança passa a confiar em si mesma e em suas capacidades.

Sobre esta questão o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p 30) afirma que: “o processo de construção da autoconfiança envolve avanços e retrocessos.”

Ou seja, durante esse processo a criança está sujeita as variações de sentimentos e humor característicos, levando-as a obterem estímulos positivos ou negativos, necessitando da compreensão dos adultos a sua volta. Com isso, vemos que parte da escola, pais e professores a tarefa de proporcionar a construção da autoestima de forma positiva, ao ponto de favorecer a formação da criança. Ainda segundo o RCNEI (1998, p.30)

A colaboração entre pais e professores é fundamental no acompanhamento conjunto dos progressos que a criança realiza na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal. A preocupação em demarcar o espaço individual no coletivo é imprescindível para que sua inserção no grupo não anule sua individualidade.

Então se deve, portanto, possibilitar as crianças construírem suas individualidades e, de forma progressiva, conquistarem a liberdade para exercer suas ações. Ou seja, além de proporcionar um ambiente em que os alunos possam interagir, o professor deve também trabalhar considerando cada criança envolvida como um ser único, diferente dos demais, ao ponto de saber compreender que cada uma irá reagir de uma forma ao estímulo ao qual foi submetida. Para isso é preciso ser sensível aos acontecimentos ocorridos em sala de aula, durante o processo de aprendizagem, como por exemplo:

- Conflitos entre alunos por conta de brinquedos e/ou materiais escolares;
- Atitudes agressivas entre as crianças, ou da criança para com o professor;
- Desmotivação que gera a falta de participação nas atividades;
- Dificuldade para se socializar e se expressar;
- Resistência ao uso das regras de convivência, etc.

Então como sendo comum durante as interações a criança manifestar suas emoções e como consequência disso surgirem os conflitos cabe ao professor agir no sentido de mediar ações que visam transformá-los em soluções e aprendizado, para isso é possível promover ações fazendo uso dos atributos da pedagogia afetiva.

Na mediação durante os conflitos relacionados a brinquedos ou materiais escolares o educador pode incentivar os envolvidos a buscar resolver as questões através do dialogo, com relação a atitudes agressivas o professor pode intervir com carinho, e impor limites não no

sentido de punir, mas no de buscar do aluno uma possível causa referente ao seu comportamento, para isso é necessário que haja um dialogo aberto junto às famílias. Quanto à falta de interesse pelas atividades é necessário que o educador reveja suas práticas pedagógicas refletindo entorno dos gostos dos alunos, para que possa promover atividades com a finalidade de motivá-los a participar. Uma forma de ajudar aos alunos com dificuldades para se socializar e se expressar seria incentivá-los a participar atribuindo a eles funções no ambiente escolar, relativo ao uso de regras de convivência o educador pode criar meios para que os educandos façam parte da criação e fiscalização delas, como forma de incentivá-los a respeitá-las.

Ainda com relação às interações sociais e suas contribuições para o desenvolvimento infantil por meio do cuidar/educar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil nos traz outra importante advertência a ser considerada nas práticas educativas, pois ainda:

Em determinadas situações é aconselhável que crianças com níveis de desenvolvimentos diferenciados interajam; em outras, deve-se garantir uma proximidade de crianças com interesses e níveis de desenvolvimentos semelhantes. Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de sentir, expressarem e comunicar a realidade pelas crianças resulta em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens. (RCNEI, 1998, p. 32)

De acordo com a citação acima, o professor necessita promover interações entre as crianças para que se expressem, construindo relacionamentos e aprendizagens, porém com objetivo bastante claro: o educador necessita entender em qual momento e como devem ocorrer essas interações. Então se compreende que de forma direta a afetividade encontra-se inserida no cuidar/ educar como fator essencial e indispensável ao processo de ensino aprendizagem.

Partindo-se dessas informações, como poderíamos planejar a rotina na pré-escola?

Para responder a esta questão, cogitamos sobre as seguintes ações:

<b>ACOLHIMENTO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>ALIMENTAÇÃO/ HIGIENIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE</b>	<b>DESPEDIDA</b>
<b>Receber</b> a criança com palavras afetivas e gestos afetivos (o tom de	<b>Planejar</b> atividades em que se utilizem estratégias e recursos lúdicos, como também possibilitar o desenvolvimento	<b>Estabelecer</b> momento de descontração e de prazer na hora da alimentação e higienização da criança. As	<b>Despedir-se</b> da criança com palavras afetivas e gestos afetivos.

<p>voz é bastante significativo).</p> <p><b>Usar as expressões:</b></p> <p>“Bom dia!”  “Boa tarde!”  “Que bom que você chegou!”  “Estava esperando você chegar!”.  “Meus queridos alunos!”</p>	<p>das habilidades comunicativas, motoras, cognitivas e sociointerativas.</p> <p><b>Aplicar</b> as regras de convivência diariamente, chamando a atenção para os valores humanos do respeito, da amizade e da cooperação.</p> <p><b>Usar as expressões:</b></p> <p>“Muito bem, você está fazendo tudo certo!”  “Vamos tentar outra vez?”  ““ Preciso usar as palavras mágicas da boa educação: ,” por favor,” “com licença” e “obrigado/a”.  “Querido/a, não precisa gritar. Fale baixo que eu escuto você”.  “Quem pode ajudar o amiguinho a separar os objetos da cor vermelha?”  “Por que você puxou o cabelo do seu amiguinho? Olha como ele está triste. Peça desculpas e dê um abraço nele.”  “Cada um tem um nome, por isso devemos chamar todos pelo nome. Está certo?”</p>	<p>músicas que antecedem tais práticas podem motivar as ações das crianças.</p> <p><b>Utilizar painel</b> representativo das ações de higiene do corpo e da boca; sempre que possível ilustrar e relembrar a prática da limpeza para se manter a saúde, ficar mais bonito/a e bem cuidado.</p> <p><b>Reforçar práticas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escovação dental frequente;</li> <li>• Lavar e pentear o cabelo;</li> <li>• Cortar as unhas;</li> <li>• Tomar banho;</li> <li>• Lavar as mãos antes das refeições e depois de usar o banheiro;</li> <li>• Usar roupas limpas;</li> <li>• Jogar lixo no lixeiro;</li> <li>• Evitar andar descalço em lugares sujos.</li> </ul>	<p><b>Usar as expressões:</b></p> <p>“Tenha uma boa noite!”  “Até amanhã, meu amor!”  “Bom final de semana!”  “Sentirei saudades!”  “Um beijo da tia!”</p>
--	---	--	--

Então é possível durante toda a rotina presente no cotidiano escolar promover ações afetivas capazes de proporcionar interações na intenção de fortalecer, construir relações e aprendizado, como também é preciso buscar inserir as ações não de forma mecânica, mas refletidas e direcionadas, visando assim possibilitar aos alunos construir seus conhecimentos num ambiente que lhes proporcione aconchego, segurança e conforto, e não somente para o aluno, mas o educador que trabalhar numa ambiente acolhedor e feliz tende a sentir-se motivado a melhorar cada vez mais suas práticas educacionais resultando em um ensino prazeroso e de qualidade.

#### 4.2 Sugestões de atividades baseadas na pedagogia do afeto

A pedagogia afetiva busca em suas atividades promover a construção da autoestima positiva, e através de estímulos motiva o aluno a aprender dentro das atividades de interação que são mediadas pelo educador, dessa forma é necessário em sala de aula desenvolver atividades que tenham essa finalidade.

Para Cunha (2013), o professor que busca desenvolver em sua sala de aula a pedagogia do afeto, precisa considerar que todo e qualquer aluno precisa se sentir aceito, acolhido, bem quisto; como também ouvido, para se descobrir informações sobre seus desejos e curiosidades, anseios e dúvidas. Traçando-se um perfil do aluno, pode-se perceber melhor como ele funciona em sala de aula e identificar seu ritmo de aprendizagem e seu interesse pelo estudo ou por determinado conteúdo curricular. Também é importante planejar as atividades, pensando-se nas três dimensões do afeto: a pessoal (voltada para a autoestima e interesse), a social (relativa ao processo de socialização escolar e experimentações decorrentes das aprendizagens realizadas) e a pedagógica (vinculada ao objeto de estudo e sua relação com o ensino e a aprendizagem). Tais procedimentos para Cunha (2013) são imprescindíveis no cultivo da pedagogia do afeto. Além disso,

[...] a partir do princípio afetivo da atividade pedagógica, o professor encontrará recursos para o seu trabalho em sala de aula. Não se trata de uma regra, mas de um caminho, pois o afeto traz o interesse para os movimentos de ensino e aprendizagem. Quais atividades o aluno gosta de fazer? Como utilizá-las para desenvolver sua aprendizagem? São perguntas que irão ser respondidas nesse percurso. (CUNHA, 2013)

Este percurso do qual trata o autor é o próprio desenvolvimento das atividades letivas, em determinado período escolar. Como ele afirmou, não há receitas, mas possibilidade para se aplicar a filosofia da pedagogia do afeto em sala de aula e inseri-la nas atividades e prática docente, na frequência e forma que se desejar e que melhor se adequar à realidade escolar na qual o professor está inserido.

A fim de exemplificar como as atividades escolares podem se respaldar na pedagogia do afeto, Cunha (2013) apresenta as seguintes sugestões:

- Jogos diversos, principalmente aqueles que trabalhem linguagem, matemática e conhecimentos gerais;
- Jogos e atividades que utilizem novas tecnologias digitais;

- Trabalhos individuais e em grupo envolvendo, por exemplo, música, pintura e desenho;
- Atividades esportivas individuais e coletivas;
- Pesquisas em distintas áreas do conhecimento sobre temas que o educando tem interesse;
- Atividades pedagógicas em que o aluno possa compartilhar com a turma o seu saber.

É bom ressaltar que tão importante quanto propiciar as atividades é observar como o aluno se comporta diante delas. Decerto, as tarefas na escola poderão ter conceitos objetivos e subjetivos para que o aluno aprenda de forma direta e indireta, desenvolvendo distintas áreas do conhecimento.

Com base nas orientações de Cunha (2013), podemos indicar algumas atividades, tomando por base as três dimensões do afeto - a pessoal, a social e a pedagógica – aplicadas ao contexto da educação infantil:

### SUGESTÃO 1

ATIVIDADE	DIMENSÃO PESSOAL	DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO PEDAGÓGICA
<p>Contação de história, com os respectivos desdobramentos:</p> <p>a) Dramatização de história.</p> <p>b) Recontando histórias, através de diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Desenvolvimento da habilidade do ouvir;</p> <p>Expressão oral, comentando-se ou narrando-se a história;</p> <p>Expressão corporal, dramatizando o conto;</p> <p>Expressão artística;</p> <p>Uso da linguagem não verbal;</p> <p>Desenvolvimento da criatividade;</p> <p>Assimilação de referências literárias;</p> <p>Ativação de conhecimentos prévios.</p>	<p>Vivência literária entre alunos;</p> <p>Rodízio de leitura – escolha e troca de livros (para quem já lê a palavra escrita/ para quem lê referências de mundo/texto não verbal)</p> <p>Leitura dramatizada;</p> <p>Exercita o silenciamento coletivo para se ouvir a história;</p> <p>Construção de painel coletivo, com representações artísticas do conto lido/ouvido;</p> <p>Exposição das atividades realizadas;</p> <p>Apreciação coletiva e valorização do trabalho do outro.</p>	<p>Trabalha-se a motivação da leitura;</p> <p>Ampliam-se os referenciais literários;</p> <p>Estimula a valorização das habilidades comunicativas (falar, ouvir, ler e escrever), na apresentação individual e coletiva feita pelas e para as crianças;</p> <p>Reforça a importância da socialização e respeito mútuo;</p> <p>Valoriza as habilidades e conhecimentos individuais, aumentando a auto-estima;</p> <p>Proporciona prazer e alegria na turma;</p> <p>Exercita a interação social, partilhando-se conhecimentos e aprendizagens.</p>

**SUGESTÃO 2**

ATIVIDADE	DIMENSÃO PESSOAL	DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO PEDAGÓGICA
Dominó dos números	<p>Conhecimento da regra do jogo;</p> <p>Desenvolvimento da atenção;</p> <p>Reconhecimento dos números naturais;</p> <p>Ativação de conhecimentos prévios;</p> <p>Gosto pela brincadeira, utilizando o jogo.</p>	<p>Aplicação de saberes partilhados sobre o conteúdo;</p> <p>Troca de experiência;</p> <p>Aplicação das regras do jogo;</p> <p>Aprendizado coletivo.</p> <p>Reforça os laços da amizade.</p>	<p>Revisão do conteúdo trabalhado em matemática;</p> <p>Observação da aplicação da regra do jogo;</p> <p>Identificação de possíveis dificuldades na compreensão do conteúdo estudado pela criança;</p> <p>Exercita a atenção;</p> <p>Exercício da socialização em atividades grupais;</p> <p>Motivação do estudo da matemática;</p> <p>Proporciona prazer e descontração na aula.</p>

**SUGESTÃO 3**

ATIVIDADE	DIMENSÃO PESSOAL	DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO PEDAGÓGICA
Quebra-cabeça digital	<p>Conhecimento da regra do jogo;</p> <p>Desenvolvimento da atenção e da percepção de detalhes;</p> <p>Exercita a formulação de hipóteses, a serem confirmadas a cada acerto de encaixe da peça;</p> <p>Ativação de conhecimentos prévios;</p> <p>Gosto pela brincadeira, utilizando o jogo.</p>	<p>Iniciação do letramento digital;</p> <p>Inclusão social;</p> <p>Troca de experiência com o novo aprendizado.</p>	<p>Uso da mídia digital como recurso para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.</p> <p>Exercita a leitura do texto não verbal;</p> <p>Trabalha a relação de sentido entre as partes montadas;</p>

### SUGESTÃO 4

ATIVIDADE	DIMENSÃO PESSOAL	DIMENSÃO SOCIAL	DIMENSÃO PEDAGÓGICA
Brincadeira de roda	<p>Entendimento do comando e das regras da brincadeira.</p> <p>Desenvolve as habilidades motoras;</p> <p>Expressão oral e corporal;</p> <p>Exercita a desinibição;</p> <p>Gosto pela brincadeira.</p>	<p>Aplicação do comando e das regras da brincadeira.</p> <p>Vivência de uma brincadeira da cultura popular;</p> <p>Aprendizado coletivo.</p> <p>Reforça os laços de amizade.</p>	<p>Resgate de brincadeira inserida na cultura popular;</p> <p>Trabalho com a coordenação motora, a expressão oral e corporal;</p> <p>Reforça as noções de lateralidade, espaço, simetria e ritmo;</p> <p>Incentiva a dança e o canto;</p> <p>Motiva a desinibição;</p> <p>Exercita a socialização e a participação coletiva do alunado.</p> <p>Valoriza a amizade e o respeito mútuo.</p> <p>Provoca o riso, a alegria e a descontração coletiva.</p>

Como se podem verificar, estas sugestões trazem diretrizes que favorecem a inserção da pedagogia do afeto, ao se valorizar o indivíduo e colocá-lo inserido em diferentes vivências sociais, no contexto da educação infantil. Tais atividades demonstram o quanto é significativo o uso de jogos e brincadeiras que dinamizam o trabalho docente, além de tornar as aulas mais prazerosas – o que faz com que as crianças se sintam acolhidas, respeitadas e valorizadas em sua individualidade, uma vez que estas vivências constituem um direito garantido. Deste modo, pode-se afirmar que o brincar proporciona o prazer e este promove momentos felizes vividos pela criança na escola.

Portanto, a escola e, em especial, a sala de aula deve ser um espaço social dinâmico, para que, durante a interação estabelecida, cada criança tenha seu desenvolvimento global gradativo e de modo pleno. Para tanto, faz-se necessário que o professor propicie interações afetivas entre ele e cada criança e entre crianças, a fim de que possa, de fato, ampliar e melhorar as capacidades cognitivas, motoras, emocionais, estéticas, éticas, etc., das crianças pelas quais é responsável.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa buscou compreender o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, através de uma revisão da literatura, que apresentou a afetividade como sendo um fator indispensável para o desenvolvimento infantil. Embora este fator seja reconhecido, na maioria das instituições brasileiras as questões relacionadas aos fatores emocionais não estão sendo observadas como deveriam, pois em muitas escolas de educação infantil não há um trabalho voltado para as questões afetivas.

Em geral professores que fazem uso de metodologias tradicionalistas e repetitivas, e nem tampouco atraentes, como vimos, tendem a promover quase nenhuma interação, e podem afetar seus alunos de forma negativa, visto que é através da afetividade que as interações sociais responsáveis pelo desenvolvimento da autonomia, auto-estima e personalidade acontecem. Assim, se o processo de interação é falho, não haverá estímulo para a aprendizagem.

Então vemos a necessidade de se promover práticas pedagógicas que se preocupam em trabalhar os valores humanos, por meio dos quais os laços afetivos podem ser representados e concretizados. Também se torna importante o professor identificar e auxiliar os alunos que apresentam dificuldades emocionais ou interpessoais, visto que aqueles cuja estrutura familiar se encontra fragilizada necessita de mais atenção da escola; como também impor disciplina, estabelecendo limites e regras não para puni-los, mas para ensiná-los a cumprir determinações e refletirem sobre suas responsabilidades e erros.

Deste modo, é necessário que o educador esteja preparado para estabelecer com seus alunos uma relação firmada na confiança, no amor e no respeito mútuo, para isso se entende que uma Pedagogia afetiva é de suma importância.

Dentro dessa proposta de uma pedagogia voltada à valorização das emoções, o planejamento das atividades possui grande relevância, pois é através dela que o professor promoverá as interações responsáveis pelo desenvolvimento integral do educando, então ele deve planejar tendo em mente a reflexão de que tais planos devem contemplar as necessidades dos alunos e não as dele próprio, com isso promoverá atividades criativas, atraentes e estimulantes, de forma a oferecer aos alunos motivos e interesse em aprender. Assim, o professor deve proporcionar tarefas escolares que explorem, no sentido de desafiá-los, descobertas, banindo do meio educacional o tédio e a monotonia.

No contexto da Pedagogia do Afeto vemos que é possível trabalhar os alunos educando-os para a vida, e não apenas para atividades acadêmicas com a finalidade de que, futuramente, possam ingressar na universidade. Mas sim torná-los indivíduos capazes de enfrentar as dificuldades expostas pelas vivências, tendo em primeiro lugar confiança em si mesmo e na sua capacidade de conseguir o sucesso, pois ao valorizar os alunos o educador os prepara no sentido de fazê-lo construir sua autoestima de forma sólida e consistente.

Outro fator, que é preciso mencionar em torno da eficácia da pedagogia afetiva para o desenvolvimento infantil, diz respeito às interações sociais que são estabelecidas em sala de aula através da socialização, visto que as crianças que passam a se relacionar umas com as outras e também com o educador de forma aberta, livre e espontânea, tendem a ser pessoas ativas, menos tímidas, criativas e produtoras de cultura. Por isto, cabe ao educador promover e mediar essas interações que devem ser observadas, potencializadas de uma forma consciente e intencional com a finalidade de enriquecer essas relações.

Ainda no sentido de discriminar o valor da pedagogia do afeto para as práticas educacionais, tendo como foco a questão do estímulo natural pelo aprendizado, vale salientar que se trata de uma ferramenta interessante e sua importância deve ser refletida e posta em prática, pois está presente na própria capacidade humana demonstrar interesse: ou seja, quando o educador busca através do afeto estimular o aluno, ele passa a fazer uso de algo presente em sua constituição humana e por isso terá um aliado no despertar do desejo de construir conhecimento.

Então diante do que foi apresentado na pesquisa, concluímos que a afetividade faz parte integral do processo educacional, sendo um elemento eficaz e indispensável na aprendizagem, visto que é impossível exercer a docência sem que faça uso dela, pois o papel do professor vai além de ser transmissor de conhecimentos, mas o de mediador e facilitador para a construção das aprendizagens. Então cabe a ele a tarefa de promover um ambiente dotado de possibilidades, onde as interações sociais acontecem, por meio da afetividade.

Contudo vale salientar que apesar de compreender a importância da Pedagogia do Afeto para o desenvolvimento infantil, é preciso mencionar que inúmeros são os problemas que dificultam a sua execução de forma plena nas intuições brasileiras, é possível citar alguns deles como sendo as dificuldades de relacionamento entre pais, professores e instituição, principalmente com relação à instituição creche; em seguida podemos relatar as condições de trabalho relativas à conservação do ambiente e materiais adequados para uso, pois a princípio é sabido das condições precárias em que se encontra a Educação no Brasil. Por fim é possível

citar uma formação inadequada, os baixos salários e a falta de valorização dos profissionais da educação - fatores que agravam ainda mais a situação. Porém não cabe a nós revertê-la, mas é possível como educadores capacitados e conhecedores da real importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem exercer uma pedagogia amorosa, dedicada à vocação e carreira da qual somos chamados. Dentro dessa proposta foi possível compreender que lecionar é antes de tudo um ato de amor e que como educador é preciso refletir que lidamos com pessoas, através das manifestações emocionais que nos compõe.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999. Disponível em: < <http://WWW.ucpparana.edu.br/cadernos/edições/n1v1/02.pdf>. Acesso em 19/05/13 às 22h49min.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. São Paulo: Gente, 2005. Disponível em: < <http://WWW.ucpparana.edu.br/cadernos/edições/n1v1/02.pdf>. Acesso em 19/05/13 às 22h49min.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008. Disponível em [http < www.faceten.edu.br/Importancia da afetividade na aprendizagem dos alunos](http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem%20dos%20alunos). Acesso em 03 maio de 2013 às 01h25min.

\_\_\_\_\_. **Afetividade na prática pedagógica**. Documento existente em formato eletrônico. Publicado no dia 19 de Março de 2013. Disponível em < [http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/afetividade na prática pedagógica.html](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com/afetividade%20na%20prática%20pedagógica.html). Não paginado. Acesso no dia 23/07/13 às 23h00min.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **Aspectos sócios afetivos do processo de ensino aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspecto\\_socioafetivos.pdf](http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspecto_socioafetivos.pdf). Acesso em 19/07/13 às 23h03min

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução do Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983. Coleção Educação e Comunicação Vol. 1. Disponível em <[http://Veterinarios no diva.com. br/books/afetividade-ambiente-pedagógico.pdf](http://Veterinarios%20no%20diva.com.br/books/afetividade-ambiente-pedagógico.pdf). Acesso em 04/05/13 às 00h20min.

\_\_\_\_\_. **Professora Sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 2010. Revista Presença Pedagógica, V.19/N.109. JAN./FEV.2013. Editora Dimensão.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora; Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. Disponível em [http: //WWW.ucoparana.edu.br/cadernos/edicoes/n1v1/02.pdf](http://WWW.ucoparana.edu.br/cadernos/edicoes/n1v1/02.pdf). Acesso dia 18/06/13 às 23h30min.

LEITE, Sergio Antônio da Silva; TASSONY, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. IN: SANDALA, Ana Maria Falcão de Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. **Psicologia e formação docente; desafios e conversas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002. Disponível em: <http>: www.lume.ufrgs.br/bitstream/10183/35341/000794385.pdf? Sequence 1. Acesso dia 08 de maio de 2013 às 22h31min.

**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.\_ Brasília: MEC/SEF, 1998. Volumes 1 e 2.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.305.p. Disponível em:<http>: www.uel.br/ceca/pedagogia/.../JOSIANE%20REGINA%20BRUST. pdf. Acesso dia 03 de maio as 03h00min.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008. Disponível em http < www.faceten.edu.br/Importancia da afetividade na aprendizagem dos alunos. Acesso em 03 maio de 2013 às 01h25min.

SABBI, Emmanuel. **Desenvolvimento infantil, as emoções e a sala de aula**. Mar/abril. 1999. Disponível em:< http:/ www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspecto\_socioafetivos.pdf. Acesso em 19 abril.2013 às 23h03min.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed 2003. Disponível em <http>:/ www.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095028\_242.pdf. Acesso em 03 de maio de 2013 as 02h45min.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, Ícone/Edusp, 1996.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Disponível em: < http>://WWW.ucpparana.edu.br/cadernos/edições/n1v1/02. pdf. Acesso em 19 de maio 2013 às 22h49min.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995. Revista Presença Pedagógica, V.19/N.109. JAN./FEV.2013. Editora Dimensão.